

Isso já aconteceu com você?

Em alguns casos a pessoa não sabe nem se está sendo abusada. Em outros não consegue distinguir a figura do pai da do abusador. Na dúvida, é melhor pedir ajuda.

Passar por uma situação de abuso certamente não é fácil. Na real, depois que a coisa acontece tudo fica uma merda. Além das seqüelas físicas, a pessoa se sente perdida, a auto-estima lá embaixo e a vida sexual uma incógnita. A coisa é muito mais complicada se você tem que acusar um pai, ou outra pessoa próxima, de um crime. Rola muita culpa. E é preciso muita coragem. O melhor é procurar alguém para conversar, seja um amigo, professor ou até um médico. Porque não vale a pena carregar um peso tão grande a vida toda só para não "incomodar" a família. E quem encara a história de frente costuma não se arrepender.

Terror na delegacia

Ainda acontece muito, sim, de a vítima de abuso passar por uma peregrinação pelos sistemas de saúde e judiciário. Nos casos mais graves, são revitimizadas e até humilhadas nas delegacias.

Felizmente esse quadro começa a ganhar nova perspectiva. Na tentativa de contornar a situação, ONGs e serviços governamentais do Brasil todo têm feito um trabalho de pequena, mas importante, escala na capacitação de policiais e delegados que atendem vítimas de abuso. "Nós tentamos mostrar para eles o lado da vítima, de como é difícil para ela estar ali, muitas vezes trazendo como prova apenas seu depoimento. E já tivemos alguns retornos bem interessantes", comemora Jacqueline Pitanguy, diretora da Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação (Cepia), ONG que atua no Rio de Janeiro.

Sedução x estupro

Assim, localmente, a questão do atendimento nos postos de saúde e hospitais também vem ganhando foco e espaço no cenário brasileiro. "É impressionante, mas há dez anos não existia preocupação devida a quem era estuprada ou passava por episódio de violência sexual", aponta o médico Jefferson Drezett, que em 1994 inaugurou esse trabalho no Brasil, no Hospital Pérola Byington, em São Paulo.



KEEP AWAY FROM CHILDREN

Depois que ela completou doze anos, o pai parou com o abuso mas se aproximou da irmã de novo.